

Dança

5, 6 de junho 2012

Espetáculo integrado no alkantara festival  
e no programa Artista na Cidade –

Anne Teresa De Keersmaeker – Lisboa 2012

# En Attendant

de Rosas / Anne Teresa De Keersmaeker

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

***Culturgest***



**Coreografia** Anne Teresa De Keersmaeker **Criado e dançado por** Bostjan Antonicic, Carlos Garbin, Cynthia Loemij, Mark Lorimer, Mikael Marklund, Chrysa Parkinson, Sandy Williams, Sue-Yeon Youn **Música** ...L(ÉLEK)ZEM..., Istvan Matuz; *En Atendant, souffrir m'estuet* (balada), Filippo de Caserta; *Estampie En Atendant 2 (2010)* Bart Coen; *Sus un' Fontayne (virelai)* Johannes Ciconia; *Je prens d'amour noriture (virelai)*, anónimo; *Esperance, ki en mon coeur*, anónimo **Flauta** Michael Schmid **Ensemble Cour et Cœur: Direção musical e flauta de bisel** Bart Coen **Viola** Birgit Goris **Canto** Els Van Laethem **Cenografia** Michel François **Figurinos** Anne-Catherine Kunz **Direção de ensaios** Femke Gyselinck **Assistente de direção artística** Anne Van Aerschot **Consultora musical** Felicia Bockstael **Coordenação técnica** Joris Erven **Técnicos** Wannes De Rydt, Michael Smets **Produção** Rosas **Coprodução** De Munt/La Monnaie (Bruxelas), Festival Grec (Barcelona), Les Théâtres de la Ville de Luxembourg, Théâtre de la Ville (Paris), Festival d'Avignon, Concertgebouw Brugge (Bruges) **Estreia mundial** Festival d'Avignon, Cloître des Celestins, 9 de julho de 2010

**Ter 5, qua 6 de junho**  
**21h30 · Grande Auditório · Duração: 1h35 · M12**

O ponto de partida de *En Atendant* é a *Ars Subtilior*, uma forma complexa e altamente refinada de música polifónica do século XIV. A dança controlada e ondulante de *En Atendant* evoca e homenageia de forma muito bela a natureza pura mas estratificada da música e a dissonância e contrastes pouco comuns que a caracterizam. Diferentes constelações de corpos vão-se desenvolvendo no espaço e no tempo. Os bailarinos esperam à volta do palco vazio, andam, dançam para o centro e para fora do centro. As delicadas transformações da música são espelhadas não apenas pela subtilidade e precisão da coreografia mas também pelas mudanças que o espaço físico despojado vai sofrendo. A poeira sob os pés dos bailarinos espalha-se gradualmente

por todo o palco, cola-se aos corpos dos *performers*, é transportada nas correntes de ar provocadas pelos seus movimentos, pela sua respiração. À medida que a escuridão começa a envolver o palco, os corpos dos bailarinos vão-se tornando meras silhuetas, sombras, anunciando o desaparecimento.

## En Attendant

Philipus de Caserta (1370-1420)

*En attendant souffrir mestuet grief payne  
et en languor vivre cest ma destinee  
puis quavenir ne puis a la fontayne,  
tant est de ruissius entour avironee.  
Telle Vertu li as dieu donee  
quel puet assouvoir chascun a souffissance.  
Par sa dignite et tres noble puissance.  
Les grans ruissiauz qui la font leur  
demaine  
Si ont les conduis de la font estoupee  
Si con ni puet trouver la droite vaine  
Tant est courompue liaue et troublee.  
Gouster nen puis une seule halenee  
si unble pite na te moy ramembrance.  
Par sa dignite et tres noble puissance  
Si pri a dieu que a droit la ramaine  
et la purefie sanz estre entamee  
qua[r] verement cest chose bien certaine  
Je nen puis aprocher not ne matinee.  
Et sa moy estoyt quansi fust or ordenee  
Je vivroye en espoir davoyr bone estance.  
Par sa dignite et tres noble puissance*

## À Espera

À espera, tenho que suportar penosos tormentos  
E viver enfraquecido; é o meu destino  
Pois não posso aproximar-me da fonte  
Tantos são os ribeiros que a rodeiam!  
Deus deu-lhe tal Virtude  
Que ela pode saciar cada um à sua vontade,  
Pela sua dignidade e o seu muito nobre poder.  
Os grandes ribeiros que a usurparam  
Obstruíram de tal modo os canais da nascente  
Que não é possível descobrir o seu veio verdadeiro  
Tão turva e corrompida está a água.  
Não posso saborear um único gole  
Se a Piedade não vier, condóida, em meu auxílio  
Pela sua dignidade e muito nobre poder.  
É por isso que peço a Deus que a resgate  
E a purifique sem que seja profanada  
Porque, na verdade, é coisa bem certa,  
Não posso aproximar-me dela nem de noite nem de dia!  
Se só dependesse de mim que assim fosse decidido,  
Viveria na esperança de grande felicidade  
Pela sua dignidade e o seu muito nobre poder...

## Entrevista com

Anne Teresa De Keersmaecker

**J.-L. Plouvier: É conhecida, no seu percurso, a alternância de grandes tours de force coreográficos com tentativas mais frágeis e arriscadas. Qual é o caso desta vez?**

A.T. De Keersmaecker: A minha dança, em princípio, é sempre abundante. É o meu feitio. O meu gosto pelas grandes formalizações vai nesse sentido: abarcar numa única braçada um material abundante. E fazê-lo vibrar, torná-lo expressivo, relacioná-lo com a música. Mas confesso que a experiência de *The Song*, de 2009, em que reinava essencialmente o silêncio – tornado ainda mais palpável pelas sonorizações de Céline Bernard e pela cenografia despojada de Ann Verónica Janssens e Michel François – me fez tomar o gosto pelos dispositivos pobres. Quando me foi proposta uma criação para Avignon, no Claustro dos Carmelitas, a primeira imagem que tive foi uma imagem pobre: as velhas pedras do Claustro, o vento, o céu, os bailarinos sobre a terra batida, e o dia que morre durante o espetáculo. Claro que tudo isto será diferente no La Monnaie, mas as apresentações em Avignon serão sem iluminação: o nosso desenhador de luz será o crepúsculo. Sinto-me pronta, para responder à questão, para remover camadas das minhas construções coreográficas, simplificar, desformalizar. É preciso ir ao cerne!

**Certo. Mas nem por isso deixa de utilizar a música tocada ao vivo no**

**palco, e que música! Ao escolher obras da Ars Subtilior, apogeu da Ars Nova da segunda metade do século XIV, atira-se a uma das músicas mais complexas que germinaram na Europa: um refinamento extremo, dissonâncias literalmente experimentais, jogos de citações e, sobretudo, uma sofisticação rítmica que dá bastantes dores de cabeça aos músicos porque não é raro que cada um tenha que tocar num compasso diferente.**

Tive a revelação da *Ars Subtilior* quando andava simplesmente à procura de música que se tivesse desenvolvido em Avignon. Ora foi ali, longe de Paris, na corte dos Papas, como no Norte de Itália e em Chipre, que se desenvolveu este maneirismo magnífico, que é evidentemente uma música da alta aristocracia, uma arte de “círculo íntimo”. Há nela um toque de provocação intelectual que me agrada e que, aliás, é apenas aparente. Será que esta música é árida, ou ilegível? Pedro Memelsdorff e Mala Púnica, que recuperaram este repertório, provaram o contrário. Memelsdorff compara-o a uma catedral gótica. “Não foi feita para que as pessoas entrassem e se pusessem a fazer cálculos. Tem uma proporção extremamente complicada e perfeita, que as pessoas entrem e fiquem deslumbradas.” Proporção, diz ele... Essa continua a ser a minha abordagem das coisas. Nunca abandono um vago fundo pitagórico! Há leis de auto-organização na natureza que se manifestam a todos os níveis, de que os nossos corpos são testemunhas. Também é preciso estar atento a isso.

**Qual é a sua posição atual, precisamente, no que diz respeito à relação entre os corpos e a música?**

Ora bem, regresso a fundo a uma união. Máxima legibilidade retórica! Alguns episódios são coreografados passo a passo, nota a nota, com a partitura na mão. Trata-se de um repertório para três vozes: um soprano mantém a voz superior, o *cantus* – voz volúvel, sinuosa, expressiva; uma flauta assegura a voz de “contratenor”, que comenta e contradiz; uma viola mantém o “tenor”, a voz que está por baixo. Com uma enorme paciência, tanto para os bailarinos como para os músicos, trabalhamos a partir do começo: uma nota, um passo! Uma voz, um bailarino! A palavra de ordem é: *My walking is my dancing*. Porque vamos ao mais simples, como eu dizia: o movimento da caminhada e as suas alterações, as suas precipitações, as suas suspensões. O ritmo do corpo apropria-se do espaço...

**É conhecida por um intenso trabalho da parte superior do corpo...**

É o nível seguinte, a segunda palavra de ordem: “A minha fala é a minha dança”. Respiração, palavra, expressão de si, é tudo um, é a abertura do peito. Tudo isto se combina e, claro, o que visamos é o momento em que nos libertamos da técnica... e mesmo da música. Fica apenas o ar, o vento, o fôlego que ela nos deu.

**Respiração e palavra, dizia: no século XIV, de facto, a música e a poesia estão estreitamente ligadas, mal se**

**distinguem. Há algum poema que se destaque, que oriente o sentido de tudo o mais?**

Uma célebre balada de Philippo de Caserta, *En Atendant*, dá ao espetáculo o nome e a emoção particular. A evocação da espera é um tema poético muito apreciado na época: à espera do amor, da esperança, da aparição... Aqui, é um pouco particular, o poema abre com este verso: “*en attendant souffrir m’estuet grief payne*” – à espera, tenho que suportar penosos tormentos. E o que o poeta espera – muito nobremente, note-se, é um canto sobre a dignidade da espera – é ser saciado. A fonte está demasiado longe e a água dos ribeiros “turva e corrompida”.

**O século XIV não deixa de ser corrompido, é verdade.**

A historiadora Barbara Tuchman chamou-lhe “o século das calamidades”. A Guerra dos Cem Anos provoca terríveis crises financeiras, os exércitos desempregados pilham as aldeias dos seus irmãos. E, em cima disso tudo, a peste encarna-se: dois terços da população são dizimados. As pessoas não compreendem, pensam num castigo divino. Para cúmulo, esta angústia espiritual agrava-se com o grande cisma do Ocidente, quando um antipapa se instala em Avignon. “Um espelho longínquo do nosso tempo”, diz ainda Tuchman. Não farei um grande enunciado didático sobre o nosso século XXI, mas, enfim, acho que me compreende, algo que esteja em consonância.

**Se a interpreto bem, o que a atraí agora é o despojamento. Algo que esteja de acordo com este nosso tempo de espera, em suma: chega de nos armarmos em espertos. Ao mesmo tempo, reivindica uma escrita coreográfica sofisticada, uma cintilação... É um paradoxo, mas de certo modo resolve-se bem nesta palavra: *subtilior*.**

Sim, é exatamente isso. O adjetivo “subtilis”, na Idade Média, qualifica em primeiro lugar uma arte da inteligência e da proeza formal, uma arte que supera voluntariosamente constrangimentos formidáveis. É isso em primeiro lugar. Mas esta música *subtilior*, “ainda mais subtil”, deixa pairar no ar uma parte de mistério delicioso, impossível de agarrar, um ambiente de enigma matemático, de subentendidos, de subtexto. É por isso que acabamos por a entender, esta “subtilitas”, no sentido da *nuance* e do claro-escuro. Junta-se então ao mundo da emoção... do mesmo modo que gostaríamos de pensar a emoção, também, num registro de *nuance*. As emoções humanas formam uma sintaxe muito refinada, sabe, e não é sem desgosto que vejo uma certa dança contemporânea tomar o partido de uma “emoção” espetacular, iluminada pelas luzes mais brutais. Confunde-se o simples com o primário. É então que, estranhamente, se perdem os corpos, o real dos corpos. Chega a ser quase obscuro. Hoje gostaria que a emoção se manifestasse em médias luzes, cores de transição, transições contínuas. No sentido em que Arnold Schoenberg

retomou seis séculos depois a *Ars Subtilior*, contestando a ideia de uma oposição dura entre a consonância e a dissonância, e demonstrando que se podia passar docemente de uma à outra. Docemente, *passa*.

**Schoenberg escreveu por outro lado isto, em 1909: “Afasto-me claramente da sonoridade total, a dos deuses e dos super-homens da orquestra wagneriana. Tudo se torna mais terno, mais fino. Cores refratadas aparecem onde antes só se encontravam cores claras, luminosas.”**

Aí está... A escrita sofisticada dos estados transitórios, a polifonia de todas as coisas, não é assunto de intelectuais, Schoenberg expressa isso muito bem, é em primeiro lugar uma questão de luz. Isto pode perfeitamente interessar um público numeroso, aquele que vai ao espetáculo como quem vai contemplar um crepúsculo. As coisas relacionam-se umas com as outras, há intensidades de consonância e de dissonância, milhares de intensidades muito finas, que cintilam. De resto, é o fim de tarde, está-se à espera. É a hora dos estados intermédios da percepção.

Entrevista conduzida por Jean-Luc Pouvoir para o *Magazine de La Monnaie*, maio de 2010.



© Herman Sorgeloos

**Anne Teresa De Keersmaeker**, depois de ter estudado na escola MUDRA, em Bruxelas, e em Nova Iorque na Tisch School of the Arts, criou a sua primeira coreografia, *Asch*, em 1980. Em 1982 estreou *Fase, four movements to the music of Steve Reich*, uma das coreografias mais influentes do seu tempo. Em 1983, funda, paralelamente à criação *Rosas danst Rosas*, a sua própria companhia, Rosas. As relações entre a música e a dança estão no cerne do seu trabalho artístico, levando-a a interessar-se por compositores de diferentes épocas. Durante o período em que Rosas foi companhia residente no teatro de La Monnaie (1992-2007), a coreógrafa encenou várias óperas. A relação entre a dança e o texto é também uma constante do seu trabalho. As suas produções recentes caracterizam-se pela colaboração com artistas plásticos. Em 1995, fundou com o La Monnaie a escola de dança P.A.R.T.S.

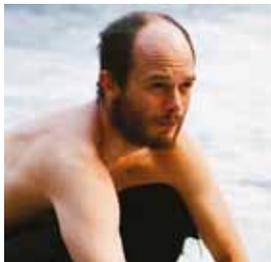
**Michel François** é um artista belga que não se limita a uma única disciplina, utiliza toda a espécie de materiais e de *média*, combinando o objeto industrial ou natural, a fotografia, o vídeo, a escul-

tura e a instalação. Tem uma paixão pelas “marcas da vida”, como os gestos, os ruídos, as imagens, as ações e hábitos quotidianos. Trabalha igualmente sobre o espaço, que tenta transformar num meio portador de imagens. Nas suas obras as intervenções espaciais são fundamentais e a relação entre trabalho e espaço, imagens e arquitetura, desempenha um papel ativo.



© Anne Van Aerschoot

**Bostjan Antonc** nasceu em 1980, em Celje, na Eslovénia. Após formação na Salzburg Experimental Academy of Dance, participou em vários estágios internacionais e foi professor na Escola Superior de Dança Contemporânea, na Turquia, em Intakt e em Mekan. Participou em vários espetáculos de Susan Quin (*rush.tide.in, Pigeon...*) e Mía Lawrence (*In the belly of the cow e Dig Deep*). Participou na digressão pela Europa do projeto internacional *Hotel Europa*. Em 2005 foi selecionado numa audição da companhia Rosas. Participou como intérprete em *D'un soir un jour* (2006), *Bartók/Beethoven/Schönberg – Repertory Evening* (2006), *Steve Reich Evening* (2007), *Zeitung* (2008), *The Song* (2009) e *En Atendant* (2010).



© Anne Van Aerschoot

**Carlos Garbin** nasceu no Brasil em 1980. Após estudos de dança clássica e contemporânea na Academia Municipal de Caxias do Sul, sua cidade natal, integrou a companhia da escola. No mesmo período criou coreografias para jovens bailarinos locais no âmbito da iniciativa social e artística BPM – Batidas Por Minuto. Em 2004, partiu para Bruxelas e em 2008 concluiu a formação na P.A.R.T.S. No decurso dos seus estudos, participou como intérprete em *Soul Project*, de David Zambrano, e em *When you look at me...*, de Mia Lawrence, e criou as peças *Boarding* (2006) e *Raising the sparks* (2006) com Liz Kinoshita. Colaborou com a coreógrafa Alexandra Bachzetsis em *Dream Season*. Integrou a companhia Rosas em 2008, participou em *The Song* (2009) e participa igualmente em *En Atendant*.

**Cynthia Loemij** nasceu em 1969 em Brielle, na Holanda. Em 1991 obteve o diploma de professora de dança na Rotterdamse Dansacademie. Tem sido, desde então, um dos membros permanentes da companhia Rosas. Participou na criação de *ERTS*, *Mozart/Concert Arias*, *un moto di gioia*, *Amor constante*



© Anne Van Aerschoot

*más allá de la muerte*, *Verklärte Nacht*, *Woud*, *Just Before*, *Drumming*, *Quartet* (dueto com Frank Verduyssen), *In Real Time*, *Rain*, *Small hands* (dueto com Anne Teresa De Keersmaeker), *April me*, *Repertory Evening* (2002), *Bitches Brew/Tacoma Narrows*, *Kassandra*, na reposição de *Mozart/Concert Arias*, *Raga for the Rainy Season/A Love Supreme*, *D'un soir un jour*, *Bartók/Beethoven/Schönberg – Repertory Evening*, *Steve Reich Evening*, *Zeitung* e *En Atendant*. Dançou nas reposições e nos filmes *de Achterland*, *Rosas danst Rosas* e *Mikrokosmos* e participou na ópera *Bluebeard's Castle*. Em 2006 foi intérprete de *Nusch*, de tg Stan. Dançou com Mark Lorimer o dueto *Prélude à la Mer* no filme do mesmo nome realizado em 2009 por Thierry De Mey. Participou como intérprete em *End* de Kris Verdonck, colaborou com Manon de Bóer na realização das instalações *Dissonant* e *Mirror Modulation* e com David Zambrano criou um dueto para o espetáculo *Holes*. Ensina regularmente na P.A.R.T.S. (Bruxelas), no Panetta Movement Centre, na Movement Research (Nova Iorque) e na Dance Works (Roterdão).



© Anne Van Aerschoot

**Mark Lorimer**, nascido em 1969 no Reino Unido, estudou na London Contemporary Dance School, em Londres. Tem trabalhado com, entre outros, The Featherstonehaughs/Lea Anderson, Cie. Michèle Anne De Mey, Bock & Vincenzi, Mia Lawrence, Deborah Hay e Jonathan Burrows. A partir de 1997, sendo um dos membros fundadores da companhia ZOO/Thomas Hauert, participou em cinco projetos coletivos e criou a coreografia *Nylon Solution*. Com a companhia Rosas tem trabalhado como intérprete e como ensaiador em diversas criações e reposições, funções que tem igualmente desempenhado como profissional independente. Reintegrou a companhia Rosas em 2006 para a criação de *D'un soir un jour*. Dançou em *Bartók/Beethoven/Schönberg – Repertory Evening*, *Steve Reich Evening*, *Zeitung*, *The Song* e *En Atendant*. Ensina em ImpulsTanz (Viena), P.A.R.T.S. (Bruxelas), Laban Centre (Londres) e Movement Research (Nova Iorque). Está a trabalhar com Cynthia Loemij na criação de um dueto.

**Mikael Marklund** iniciou-se no *breakdance* na sua cidade natal, Skelleftea,



© Anne Van Aerschoot

no norte da Suécia. Em 2002 mudou-se para Estocolmo, para estudar durante dois anos na Academia Sueca de Dança. Em 2004 foi para a Bélgica para prosseguir os seus estudos na P.A.R.T.S. Paralelamente à sua formação criou *Untitled trio* (2006), *King of my castle* (2007) e *Deep Artificial Nonsense Concerning Everything* (2008). No 25º aniversário do Vooruit, em Gent, foi intérprete em *drop a line* de Heine R. Avdal. Juntou-se à companhia Rosas para a criação de *The Song* (2009) e é também intérprete de *En Atendant*.



© Anne Van Aerschoot

**Chrysta Parkinson** vive e trabalha em Bruxelas. É professora convidada e coordenadora do 2º ciclo da P.A.R.T.S./Rosas. Ensina também regularmente no Danscentrum Jette, em

Bruxelas, no Panetta Movement Center, em Nova Iorque, e no Impulstanz em Viena. Fez parte da Zoo /Thomas Hauert e trabalhou também com Jonathan Burrows, Deborah Hay, John Jasperse, Meg Stuart e David Zambrano. Foi durante anos membro da Tere O'Connor Dance New York, onde trabalhou com Irene Hultman e Jennifer Monson, entre outros. Durante esse período ensinou igualmente no Movement Research Studio e na NYU. Recebeu um Bessie Award for Sustained Achievements em 1996. Juntou-se a Rosas para a criação de *En Atendant*.



© Anne Van Aerschot

**Sandy Williams**, natural de Calgary, no Canadá, frequentou a University of Calgary e a Concordia University antes de se mudar para Bruxelas para estudar na P.A.R.T.S. Após o primeiro ciclo de estudos, criou as suas próprias peças (*The Kansas City Shuffle*) e colaborou com Jan Ritsema (*Blindspot*, *KnowH2ow*), Lynda Gaudreau (*Document 4*), Andros Zins-Brown (*Day In / Day Out*, *Limewire*), Michèle Anne De Mey (*Sinfonia Eroica*) e Deborah Hay (*I'll Crane For You*). Juntou-se a Rosas para a criação de *Zeitung* (2008).

Participou em *The Song* (2009) e *En Atendant* (2010).



© Anne Van Aerschot

**Sue-Yeon Youn** nasceu em 1981 na Coreia do Sul. Começou a estudar dança clássica e dança tradicional coreana em 1987; em 1994 inscreveu-se na Escola Superior das Artes da Coreia do Sul. Em 2002 obteve o diploma do Departamento de Dança da Universidade Coreana das Artes. Em 2003-2004 estudou na Academia de Dança de Roterdão. De 2004 a 2006 frequentou o Cycle de Recherches da P.A.R.T.S.; o seu trabalho final intitulou-se *Love.Death. My life with Ting-Yu. Oh wait, I am you*. Juntou-se a Rosas para a criação de *Steve Reich Evening* e participou na criação de *Zeitung*, na reposição de *Rosas danst Rosas* e em *En Atendant*.

**Bart Coen** estudou no Conservatório da sua cidade natal, Antuérpia, onde foi aluno, nomeadamente, de Baldrick Deerenberg, Jos Van Immerseel e Dirk Verelst. Desde então é muito solicitado como flautista e como solista; é também membro de agrupamentos musicais conceituados como Huelgas Ensemble (Paul Van



© Herman Sorgeloos

Nevel), Collegium Vocale (Philippe Herreweghe), Concerto Vocale (René Jacobs) e La Petite Bande (Sigiswald Kujiken). Tem tocado em numerosos concertos com estes agrupamentos, na Bélgica e no estrangeiro. Participou na gravação de mais de 70 CDs. Em 2010 saiu um CD com os *Concertos de Brandeburgo* de J.S. Bach em que ele tocou as partes para flauta (La Petite Bande – Accent). Com o seu próprio agrupamento musical Per Flauto, editou em 2010 o CD *Manoscritto Di Napoli 1725* para a Sony Music: um disco com os concertos para flauta de A. Scarlatti, F. Mancini e D. Sarri. Para *En Atendant*, formou o agrupamento Cour & Coeur com Annelies Van Gramberen e Birgit Goris. É professor de flauta no Lemmensinstituut, em Lovaina, e no Conservatório de Bruxelas.

**Birgit Goris** toca com diversos agrupamentos musicais, indo do repertório medieval ao clássico, com as orquestras les Agréments, le Concert Spirituel, Ensemble 415, les Folies Françaises, o agrupamento Gli Angeli Genève e agrupamentos de música medieval como Musica Nova, Alla Francesca, Canto Coronato e Mala Punica.



© Herman Sorgeloos

Iniciou a sua formação musical na Rijksmuziekacademie, em Antuérpia, a sua cidade natal. Estudou violino com Alexis Galpérine no CNR de Strasbourg, onde obteve a medalha de ouro. É aí que descobre o violino barroco com Alice Pierot e Martin Gester e decide especializar-se na música antiga e no violino barroco com Odile Edouard no CNSMD de Lyon. Neste estabelecimento de ensino descobre a prática da música medieval e da viela sob direção de Pierre Hamon. Em 2004 recebeu apoio da ADAMI para a aquisição de um violino renascença fabricado por Marcello Ardizzone.



© nihoceaignie.be

**Els Van Laethem** tem o grau de Mestre em Voz do Lemmens Institute de Lovaina. Na sequência dos estudos

avançados optou pela música antiga. É membro do Huelgas Ensemble e tem-se apresentado ocasionalmente com o College Vocale Gent. Em 1996 fundou com Jurgen de Bruyn o grupo de música antiga Zefiro Torna, que relaciona a música antiga com a música, teatro e dança contemporânea. Canta regularmente com os agrupamentos Octopus solisten (Bart Van Reyn) e Graindelavoix (Björn Schmelzer). Como solista independente, destaca-se no repertório de oratórias e cantatas. Tem vindo a interessar-se especialmente por formas alternativas de música como o teatro musical e a música para palco. Cantou com Wim Mertens, Champ'action, Dick Van der Harst, Aranis (Joris Vanvinckenroye), Blindman (Eric Sleichim), *scoreman* (Thomas De Prins), Jeroen d'Hoe, George De Decker. Tem dado concertos a duo (Plutôt Vénus), com Dick van der Harst na guitarra e no bandoneon. Atualmente participa nas produções de dança *En attendant* e *Cesena* de Rosas – Anne Teresa de Keersmaeker.



© Wannabes - Evy Ottermans

**Michael Schmid** estudou flauta moderna com os professores Konrad

Hampe (Munique), István Matuz (Budapeste), Harrie Starreveld (Amsterdão) e flauta transversal com Marten Root (Amsterdão). Terminou com distinção no Conservatório de Amsterdão o primeiro e segundo ciclos de flauta e um Mestrado em Música contemporânea através das técnicas não ocidentais, especializando-se em sistemas rítmicos complexos. Membro permanente do Ensemble Ictus (B), trabalhou também com maestros como P. Eötvös, M. Hamel, J. Hempel, H. Holliger, G.E. Octors, E. Pomarico, D. Porcelijn e H. Zender. Toca regularmente com os agrupamentos musicais: Musikfabrik (D), Ives Ensemble (NL), Nieuw Ensemble (NL) e apresentou-se como solista na Radio Kamerorkest Hilversum (NL), Nieuw Ensemble e Ictus Ensemble. Tocou em concertos para a Arte, a WDR, a Deutschland Radio Berlin e o Concert Zender e gravou vários CDs.

**Anne-Catherine Kunz** (1969, Suíça) estudou literatura francesa e história de arte na universidade de Genebra, após o que seguiu uma formação em cinema em Berna e Zurique. Em 2000 obtém o diploma de Filme e Vídeo da Escola de Belas Artes de Zurique. De 1996 a 2000 colaborou na realização de várias produções audiovisuais, entre as quais algumas curtas-metragens e um documentário. Em Novembro de 2000 Anne Teresa De Keersmaeker contrata-a para a direção dos figurinos nas produções de Rosas. Foi assistente, entre outros, de Dries Van Noten para os figurinos de *Rain* (2001), Raga para

*Rainy Season/A Love Supreme* (2005) e o filme *Counterphrases*. Foi assistente de Tim van Steenbergem na criação dos figurinos de *D'un soir un jour* (2006) e *Steve Reich Evening* (2007). Em Junho de 2001 desenhou os figurinos de *Small Hands (out of the lie of no)*. Em 2007 criou os figurinos de *Nine Finger* (Fumiyo Ikeda, Alain Platel e Benjamin Verdonk), uma produção que foi selecionada para o festival de Avignon em 2007. Nestes últimos anos criou os figurinos de *Zeitung* (2008), *The Song* (2009) e *En Attendant* (2010).



© Herman Sorgeloos

## Programa do ciclo ARTISTA NA CIDADE

**3 fevereiro, 21h**

**CCB**

*Fase, Four Movements  
to the Music of Steve Reich*

**4 fevereiro, 21h**

**CCB**

*Rosas danst Rosas*

**7 fevereiro, 21h**

**CCB**

*Elena's Ária*

**9 fevereiro, 21h**

**CCB**

*Bartók/Mikrokosmos*

**5, 6 junho, 21h30**

**Culturgest/alkantara festival**

*En Atendant*

**8 junho, 21h CCB**

*Cesena*

Coprodução CCB/alkantara festival

**9 junho, 21h30 Teatro Camões**

*Cesena*

Coprodução CCB/alkantara festival

**Setembro - datas a definir**

**Lisboa na Rua/EGEAC**

*Bal Moderne*

**26, 27 outubro, 21h · 28 outubro, 18h**

**2, 3 novembro, 21h · 4 novembro, 16h**

**8 novembro, 15h\* · 9, 10 novembro, 21h**

**Teatro Camões/Companhia**

**Nacional de Bailado**

*Prelúdio à sesta de um Fauno*

*Grosse Fuge*

*Noite Transfigurada*

\* para escolas

**8 novembro a 2 dezembro**

**MNAC/Festival Temps d'Images**

*Violon Fase*

**11 novembro, 16h**

**Festival Temps d'Images**

*Hoppla!*

*Fase*

*Rosas danst Rosas*

**15 novembro, 21h**

**16 novembro, 19h**

**Fundação Calouste Gulbenkian**

*3Abschied*

**23, 24 novembro, 21h30**

**Teatro Maria Matos**

*The Song*

**29, 30 novembro, 21h**

**Teatro São Luiz**

*Drumming*

**Aos fins de semana em novembro**

**Teatro São Luiz**

*Dancing KIDS*

[www.artistanacidade.com](http://www.artistanacidade.com)

“Artista na Cidade, Anne Teresa De Keersmaeker, Lisboa 2012” é um programa da responsabilidade das seguintes entidades: alkantara festival, Centro Cultural de Belém, Companhia Nacional de Bailado, Culturgest, EGEAC, Festival Temps d'Images, Fundação Calouste Gulbenkian, Teatro Maria Matos e Teatro São Luiz.



### Culturgest, Espaço CarbonoZero®

A compensação das emissões de carbono decorrentes da utilização dos espaços da Culturgest, localizados no Edifício Sede da Caixa Geral de Depósitos, está integrada na estratégia do Grupo para o combate às alterações climáticas. Esta iniciativa enquadra-se num conjunto mais alargado de ações, que vão desde a inventariação das emissões associadas ao consumo de energia e ao tratamento dos resíduos produzidos nas instalações, à implementação de medidas de eficiência energética para redução das emissões. Com efeito, tem-se vindo a assistir a uma redução das emissões de carbono observando-se um decréscimo progressivo de cerca de 35% face a 2008. Esta é uma redução com tendência a acentuar-se com a implementação de um conjunto de medidas adicionais, estando prevista

uma redução total de 16 500 kWh/ano, o equivalente a cerca de 220 viagens de carro Lisboa-Porto.

Apesar de contribuírem para a redução das emissões de carbono, estas ações não são suficientes para evitar por completo estas emissões. Assim, as restantes emissões são compensadas através da aquisição de créditos de carbono provenientes de um projeto tecnológico localizado no Brasil e que cumpre os requisitos Voluntary Carbon Standard (VCS). A compensação das emissões inevitáveis da Culturgest constitui, assim, uma internalização da variável carbono decorrente da utilização dos seus espaços e contribui, igualmente, para a meta de neutralidade carbónica expressa no Programa Caixa Carbono Zero.

Mais informações em:  
[www.cgd.pt/Institucional/  
Caixa-Carbono-Zero](http://www.cgd.pt/Institucional/ Caixa-Carbono-Zero)



Próximo espetáculo

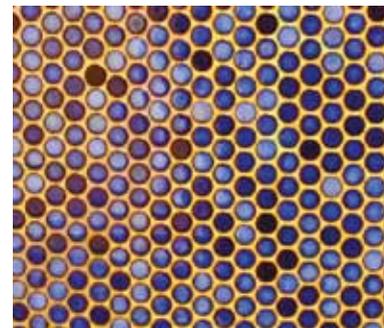
## Metamorfose

### Visita coreografada

Qui 21, sex 22, sáb 23 junho

Grande Auditório · 21h30 · Dur. 1h · M16

Espectáculo realizado no âmbito do curso "Cenografias móveis" a decorrer na Culturgest de abril a junho.



**Conceção** Paulo Ramos **Criadores/intérpretes** Carla Sabino, Rita Botas, Samara Botelho, André Ruso, Bruno Duarte e Gustavo Gomes **Orientador coreográfico** Francisco Pedro **Cenografia, desenho de luzes, vídeo** criação coletiva dos formandos do curso Cenografias móveis **Orientadores de cenografia, desenho de luzes e vídeo** André Almeida, Guilherme Martins, João Barros, Hernani Saúde, Paulo Ramos **Música original** Gustavo Gomes **Direção de cena** Horácio Fernandes e José Manuel Rodrigues **Montagem e operação de luz** Fernando Ricardo, Nuno Alves e Álvaro Coelho **Montagem e operação de efeitos cénicos** Alcino Ferreira, Artur Brandão e Álvaro Coelho **Efeitos de som e vídeo** Américo Firmino, Tiago Bernardo e Ricardo Guerreiro **Parceria** Escola Superior de Dança

Num processo criativo normal o trabalho coreográfico e de corpo antecede a cenografia, a luz e o vídeo. Os cenários, mesmo tendo mudanças cénicas, são estáticos. Para este projeto

quisemos inverter o processo criativo: desenvolver uma cenografia que se movimenta, torce, muda de forma, e convidar um grupo de bailarinos para criarem uma coreografia, dançando com a cenografia. Foi lançado o desafio à Escola Superior de Dança que, de imediato, aceitou a ideia integrando o projeto no seu currículo da Licenciatura em Dança e envolvendo alguns dos seus alunos finalistas como criadores/intérpretes.

A cenografia, o desenho de luz e o vídeo serão o culminar de um processo de criação coletiva dos formandos do *workshop* interdisciplinar "Cenografias móveis" que, ao longo de dois meses, irão trabalhar na Culturgest.

A seguir ao espetáculo o público será convidado a subir ao palco e as diversas mutações de cenário serão repetidas e explicadas, podendo os espectadores interagir com os alunos/intérpretes e manobrar os cenários.

## Conselho de Administração

### Presidente

Fernando Faria de Oliveira

### Administradores

Miguel Lobo Antunes

Margarida Ferraz

### Assessores

#### Dança

Gil Mendo

#### Teatro

Francisco Frazão

#### Arte Contemporânea

Miguel Wandschneider

#### Serviço Educativo

Raquel dos Santos Arada

Pietra Fraga

Luísa Fonseca estagiária

M<sup>ª</sup> Rita Martins estagiária

Marta Ochôa estagiária

### Direção de Produção

Margarida Mota

### Produção e Secretariado

Patrícia Blázquez

Mariana Cardoso de Lemos

Jorge Epifânio

### Exposições

#### Coordenação de Produção

Mário Valente

#### Produção

António Sequeira Lopes

Paula Tavares dos Santos

Fernando Teixeira

Leonor Guerra estagiária

### Culturgest Porto

Susana Sameiro

### Comunicação

Filipe Folhadela Moreira

Maria Teixeira estagiária

Inês Raimundo estagiária

### Publicações

Marta Cardoso

Rosário Sousa Machado

### Atividades Comerciais

Catarina Carmona

Patrícia Blazquez

### Serviços Administrativos e Financeiros

Cristina Ribeiro

Paulo Silva

Teresa Figueiredo

### Direção Técnica

Paulo Prata Ramos

### Direção de Cena e Luzes

Horácio Fernandes

### Assistente de direção cenotécnica

José Manuel Rodrigues

### Audiovisuais

Américo Firmino

coordenador

Paulo Abrantes

Ricardo Guerreiro

Tiago Bernardo

### Iluminação de Cena

Fernando Ricardo chefe

Nuno Alves

### Maquinaria de Cena

Alcino Ferreira

Artur Brandão

### Técnico Auxiliar

Álvaro Coelho

### Frente de Casa

Rute Sousa

### Bilheteira

Manuela Fialho

Edgar Andrade

Clara Troni

### Receção

Sofia Fernandes

Ana Luísa Jacinto

### Auxiliar Administrativo

Nuno Cunha

### Coleção da Caixa Geral de Depósitos

Isabel Corte-Real

Inês Costa Dias

Maria Manuel Conceição

Edifício Sede da CGD

Rua Arco do Cego, 1000-300 Lisboa, Piso 1

Tel: 21 790 51 55 - Fax: 21 848 39 03

culturgest@cgd.pt - www.culturgest.pt

---

## Culturgest, uma casa do mundo

---

